

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
E AGRICULTURA FAMILIAR – CEDRAF**

**ATA DA 103ª REUNIÃO DO CEDRAF REALIZADA EM 13/09/2023**

**Agenda da Reunião:**

ITEM	HORA	ASSUNTO	RESPONSÁVEL
1	8.30	Credenciamento	Miriam Fuckner – Secretária Executiva
2	9.00	Abertura e Aprovação da pauta	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
3	9.10	Aprovação da Ata da 102ª Reunião	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
4	9.20	Apresentação Dados da Realidade Rural do Estado do Paraná	Talissa Crespan Lazzarotto – Técnica do IBGE
5	9.50	Apresentação Dados da Realidade Rural do Estado do Paraná	Angelita Bazotti - Técnica do IPARDES
6	10.20	Apresentação Dados da Realidade Rural do Estado do Paraná	Marcelo Garrido – SEAB/DERAL
7	11.00	Apresentação da Câmara Técnica de ATER – Elaboração do Plano Estadual de ATER	Hur Ben Correa da Silva – Coordenador da Câmara de ATER
8	11.30	Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e Presidente do CEDRAF	Secretário da Agricultura e Abastecimento Norberto Ortigara
9	12.00	Assuntos Gerais	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
10	12.30	Encerramento	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara

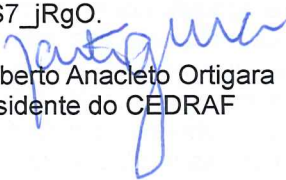
8 Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, realizou-se a Centésima Terceira  
9 reunião do CEDRAF, na modalidade presencial com transmissão através do *You Tube*, sendo aceita a  
10 participação de conselheiros através desta plataforma, com presença registrada em lista de presença  
11 através do *Google Forms*, bem como a assinatura no Livro de Presenças das reuniões presenciais do  
12 conselho. **Item 1. Credenciamento:** Estiveram presentes doze conselheiros na modalidade  
13 presencial, e nove conselheiros na modalidade *on line*, totalizando a participação de vinte e um  
14 conselheiros, sendo nove conselheiros representantes do poder público e doze conselheiros da  
15 sociedade civil. **Conselheiros da Sociedade Civil:** Luiz Carlos Hartmann – Câmara de Agroecologia  
16 e Agricultura Orgânica; Josenilda Ferreira – Representação da Juventude Rural; Ivone Francisca de  
17 Souza – Representação das Mulheres Rurais, Jeffrey Kleine Albers – FAEP; José Amauri Denck –  
18 FETAEP, Bernardo Vergopolen – FETRAF; Marco Antônio Geffer – ARCAFAR-Paraná; Gilson  
19 Nogueira Farias – SICREDI; Salatiel Turra – OCEPAR; Thaile Cristina Lopes Vieira – CEAGRO; Marli  
20 Brambilla – CCA; Caren Nanci dos Santos – SEBRAE. **Conselheiros do Poder Público:** Norberto  
21 Anacleto Ortigara – SEAB; Diniz Dias Doliveira – IDR-Paraná; Guilherme Schnell e Schühli –  
22 EMBRAPA, Eloisa Montrucchio – MAPA/DDR/SFA/PR, Michele Cristina Oliveira – SEDEF, Rogério  
23 Barbosa Macedo – SETI, Sônia Maria dos Santos – SEPL, Rodrigo Grochoski - CONAB; Leila Aubriff  
24 Klenk – MDA/Escritório Estadual PR. Participaram ainda os conselheiros suplentes: Nilson Hanke  
25 Camargo – FAEP, Nelson Vilmar Miranda – ARCAFAR-Paraná; Luis Cláudio Maranhão Froufe –  
26 EMBRAPA e como convidados: Hur Ben Correa da Silva – Câmara de ATER, Marcelo Garrido –  
27 SEAB, José Francisco Lopes Júnior – Câmara Técnica Complexo Seda Estado Paraná, Talissa  
28 Crespan Lazzarotto – IBGE; Angelita Bazotti – IPARDES, Valter Bianchini – Rede Ecovida, Cláudia  
29 Cartes Patrício – Fecafes/Unicafes. **Justificaram a ausência UNICAFES e AMP. Item 2. Abertura e**  
30 **aprovação da pauta:** O Presidente do CEDRAF **Norberto Ortigara** fez a abertura da reunião e  
31 apresentou a pauta, a qual foi aprovada. **Item 3 – Aprovação da ATA da 102ª Reunião** que foi  
32 enviada anteriormente por meio eletrônico foi aprovada sem alterações. **Item 4 – Apresentação**  
33 **Dados da Realidade Rural do Estado do Paraná: Talissa Crespan Lazzarotto, técnica do IBGE,**  
34 falou resumidamente das diferentes pesquisas agropecuárias realizadas pelo Instituto, além do censo  
35 demográfico, destacando a finalidade, critérios e periodicidade de cada uma. Do Censo Demográfico  
36 2022 apresentou população residente, área territorial e densidade demográfica, destacando as  
37 populações quilombolas e indígenas. Sobre a população residente, por situação domiciliar apresentou  
38 série histórica que compreende os períodos de um mil novecentos e oitenta, um mil novecentos e

39 noventa e um, dois mil e dois mil e dez, destacando a redução da população rural. Apresentou mapas  
40 do censo agropecuário de dois mil e dezessete referente ao número de estabelecimentos e área  
41 média em hectares, tabela e gráfico com número de agricultores familiares, informações sobre a  
42 utilização das terras, distribuição das atividades econômicas e técnicas de cultivo através de mapas e  
43 tabelas, assim como a distribuição da população rural por sexo, e idade e escolaridade, condição do  
44 agricultor em relação à propriedade da terra, aspectos relacionados à principal fonte de  
45 abastecimento de água, acesso à energia elétrica, máquinas e implementos e acesso à DAP –  
46 Declaração de Aptidão a PRONAF. Exibiu informações sobre associativismo e cooperativismo e  
47 entidades de classe, indicando o número de agricultores associados. Apontou número de  
48 estabelecimentos agropecuários com unidades armazenadoras, assim como os que exploram a  
49 agroindústria da agricultura familiar, destacando os tipos de produtos. Sobre a assistência técnica e  
50 extensão rural apresentou dados sobre a origem do serviço recebido e o número que agricultores que  
51 acessam. Trouxe informações referentes ao ano de 2020, sobre o número de municípios com algum  
52 tipo de programa ou ação para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, como disponibilizar  
53 maquinário aos produtores, assim como informações sobre o produto interno bruto a preços correntes  
54 destacando diferentes variáveis. O Presidente **Norberto** destaca que a grande maioria dos  
55 agricultores paranaenses possui em média cinco alqueires de terra e apresentam uma realidade  
56 complexa e que está em constante mutação. **Ivone Francisca de Souza**, ressalta que com a  
57 mudança da DAP para CAF poderá ocorrer um aumento de agricultores cadastrados. **Item 5 –**  
58 **Apresentação Dados da Realidade Rural do Estado do Paraná: Angelita Bazotti**, Técnica do  
59 IPARDES informa que trará análises realizadas com base no censo demográfico e Pesquisa Nacional  
60 de Amostra de Domicílios – PNAD, ambos referentes ao ano de dois mil e vinte e dois. Demonstrou e  
61 comparou a curva de crescimento populacional, ressaltando que no período de dois mil e dez a dois  
62 mil e vinte e dois o Paraná teve uma taxa superior à do país. Em relação a distribuição populacional  
63 nos municípios o censo confirmou que a maioria deles possuem menos de dez mil habitantes, sendo  
64 que em duzentos e seis municípios residem aproximadamente dez por cento da população. Vinte e  
65 dois municípios com mais de cem mil habitantes concentram mais de cinquenta por cento da  
66 população. Foi constatado que uma parte dos municípios pequenos perderam população no período  
67 entre os dois censos, mas que outros tiveram acréscimo, e entre as variáveis possíveis para este  
68 movimento encontra-se o desempenho do setor agropecuário nestas localidades. Em relação a  
69 pirâmide populacional os destaques são para a diminuição da taxa de natalidade e como  
70 consequência o crescimento da população idosa, além da redução populacional nas áreas rurais.  
71 Apresentou dados da PNAD confirmando a diferença em anos de estudo entre população urbana  
72 (média de dez anos) e rural (média de sete anos), sendo que esta diferença não causa um impacto  
73 grande na renda dos rurais. Ainda com dados da PNAD sobre o rendimento domiciliar per capita,  
74 distribuídos pelas características de moradia urbano e rural, por gênero e entre brancos ou negros,  
75 demonstrou que cerca de setenta por cento da população rural possui renda per capita até um  
76 salário-mínimo. Ressalta que existe muita discussão sobre a questão da pobreza no rural, tendo em  
77 vista que o agricultor familiar produz para consumo e que o valor monetário desta produção não é  
78 computado, mas, por outro lado, existem pesquisas que indicam populações no rural que vivem em  
79 situação de insegurança alimentar e nutricional. Destaca a necessidade de aprofundar a pesquisa  
80 para diagnosticar quem são estas famílias e porque os serviços e as políticas públicas não chegam  
81 nelas. Apresenta artigos elaborados a partir do estudo de dados, sendo que um deles aborda as  
82 mudanças metodológicas ocorridas pelo IBGE no Censo de 2017, levantando a discussão de que, de  
83 fato, não houve uma diminuição no número de estabelecimentos, mas que pode ter havido uma  
84 reclassificação a partir de critérios não adequados ou por alterações metodológicas entre os dois  
85 Censos. Outro texto aborda aspectos agrários, tecnológicos e sociais que caracterizam a agricultura  
86 família no Paraná, que entre outros indica o aumento na oferta de assistência técnica e extensão  
87 rural, um tímido aumento no número de mulheres identificadas como responsáveis pelas unidades de  
88 produção, o envelhecimento da população rural, o crescimento no uso de agrotóxicos e adubos  
89 químicos, destacando-se a importância das rendas advindas de aposentadorias e pensões para mais  
90 da metade dos estabelecimentos rurais paranaenses. O artigo Transformações na Agricultura Familiar  
91 no Paraná: Pessoal Ocupado, Produção Agropecuária e das Agroindústrias Rurais, que comparou  
92 dados dos censos 2006 e 2017 concluiu que a agricultura familiar contribui significativamente com a  
93 agropecuária no estado, mesmo com a extinção do MDA e a diminuição de recursos destinados para  
94 crédito, compras institucionais e outras políticas públicas. O artigo mais recente, com o título Grupos  
95 de Atividades Econômicas, Despesas e Financiamento na Agricultura Familiar do Paraná, indica entre  
96 outras questões a redução percentual de famílias que acessam o PRONAF, o que traz  
97 questionamentos sobre quais os fatores que interferem nesta realidade. Outro fato importante é o  
98 crescimento expressivo das cooperativas de crédito entre os agentes financeiros acessados. Sônia

99 Maria dos Santos que os dados brutos oriundos do censo poderiam ser tratados de forma mais  
100 qualitativa para entender melhor o quanto os agricultores, embora possuam baixa escolaridade  
101 formal, são capacitados para o desempenho das suas tarefas e informa que o IPARDES lançou o  
102 IPDM – Índice de Desenvolvimento Municipal, onde se observa uma melhoria nos índices de  
103 desenvolvimento, porém o mesmo não acontece com a renda, cabendo aos planejadores  
104 apresentarem proposta para melhorar este indicador. **Item 6 – Apresentação Dados da Realidade**  
105 **Rural do Estado do Paraná:** Marcelo Garrido, chefe do Departamento de Economia Rural – Deral,  
106 apresenta informações sobre a produção agropecuária do Estado, destacando a sua importância na  
107 economia do país. Com uma área que representa pouco mais de dois por cento do território brasileiro  
108 e com oitenta e cinco por cento das propriedades com menos de cinquenta hectares, é responsável  
109 por aproximadamente dezesseis por cento da produção de grãos. A presença de algumas regiões  
110 com a presença de clima subtropical e outras com clima temperado, permite a diversificação de  
111 culturas. Demonstrou a evolução da produtividade das safras de grãos nos últimos quinze anos,  
112 destacando a previsão de aumento neste ano em comparação aos dois últimos, que foram  
113 prejudicados em função da estiagem climática. Salientou a participação do agronegócio nas  
114 exportações do Paraná na última década, cuja média gira em torno de aproximadamente oitenta por  
115 cento. Apresenta a quantidade produzida na última safra e a colocação no ranking brasileiro,  
116 evidenciando os grãos, a produção leiteira e de frangos, a suinocultura, carne bovina e piscicultura,  
117 laranja, sericicultura, ovos e mel, madeira, erva-mate, mandioca, fruticultura, olericultura, especiarias  
118 e flores, entre outras. Demonstra a evolução de contribuição dessa produção no VBP (Valor Bruto da  
119 produção), entre os anos de dois mil e dois mil e vinte e dois e os dez municípios que se destacaram  
120 no ano passado, sendo que a região oeste corresponde a mais de cinquenta por cento. Apresenta um  
121 quadro comparativo de área, produção e rendimento de algumas culturas nas três últimas safras,  
122 demonstrando que houve um recuo na safra de milho e feijão. Por outro lado, na primeira safra de  
123 milho estão ficando produtores que utilizam alta tecnologia. **Norberto Ortigara** aponta que mais de  
124 cinquenta por cento do VBP se relaciona com a produção pecuária. Se refere ao vazio sanitário para  
125 a cultura da soja estabelecido pela Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), do Ministério da  
126 Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que este ano estabeleceu o período em nível nacional, atitude  
127 esta que poderá impactar na produção do Paraná. **Item 7 – Apresentação da Câmara Técnica de**  
128 **ATER – Elaboração do Plano Estadual de ATER, Hur Ben Correa da Silva,** Coordenador da  
129 Câmara de ATER, informa sobre os avanços na construção do PROATER Paraná. Relembra a  
130 legislação que ampara o programa e discorre sobre as responsabilidades da SEAB, IDR-Paraná e  
131 CEDRAF, os objetivos do PROATER. Ressalta que, tradicionalmente, cada entidade cuidava do seu  
132 programa de assistência técnica e extensão rural, a legislação de ATER propõe integrar programas e  
133 organizações de ATER. Que a legislação chama a atenção sobre a responsabilidade do estado em  
134 cuidar que agricultores tenham acesso a esse serviço. Relatou que a Câmara de ATER se reuniu  
135 com os responsáveis dos três subprogramas – crédito, cooperativismo e agroecologia – com a  
136 expectativa que viessem informações sobre o que foi produzido até o momento. De acordo com os  
137 relatos, os três temas realizaram reuniões de nivelamento, sendo que o subtema da agroecologia  
138 elaborou uma primeira minuta do subprograma, o cooperativismo iniciou levantamento/mapeamento  
139 da ATER para as organizações no estado e o crédito identificou a necessidade de analisar com mais  
140 profundidade esta política e o acesso pelos agricultores familiares. Comentou sobre a estrutura do  
141 programa, de acordo com o que consta na legislação, destacando a importância do diagnóstico.  
142 Abordou a necessidade de diálogo, para encaminhar os conflitos de interesses existentes. Apontou  
143 conclusões sobre o processo, enfatizando que cada subtema apenas iniciou o que deverá ser o  
144 projeto de cada tema e o PROATER-PR; de forma geral a articulação e a base de dados sobre cada  
145 tema é frágil; é necessário e fundamental a coordenação e assessoria técnica do IDR-Paraná na  
146 elaboração do programa estadual. Apresentou os encaminhamentos da reunião da Câmara de ATER  
147 que são: necessidade de realizar seminários de crédito nas mesorregiões do Estado; integrar a  
148 discussão do crédito no nível estadual e nacional; com a coordenação do IDR-Paraná, preparar o  
149 planejamento de ATER para 2024, com a adesão de outras organizações que executam ATER;  
150 necessidade da retomada de decisão dos conselhos, sobre o credenciamento de entidades  
151 prestadoras do serviço de ATER. Em relação ao cronograma aponta que as etapas foram prorrogadas  
152 para finalizar o PROATER-PR em março do próximo ano. **Cláudia Cartes Patrício,** falou das  
153 dificuldades financeiras que as organizações denunciam, para participarem dos processos de  
154 planejamento e decisórios. **Diniz Dias Doliveira,** expôs que o IDR-Paraná está se estruturando para  
155 fazer a gestão de ATER, através da contratação de mais técnicos que atuarão diretamente no campo,  
156 a estruturação de instrumentos que possibilitem o gerenciamento das ações pactuadas e orçamento,  
157 além de articulação com outras entidades, como SENAR, SEBRAE, Universidade, entre outras, que  
158 possam prestar serviço de ATER complementar às ações do Instituto. Informa que ainda este ano

159 será lançado um edital para contratação de ATER para atender as cooperativas da agricultura familiar.  
160 **Leila Aubriff Klenk** comenta que é fundamental que os extensionistas sejam preparados em  
161 metodologias participativas de extensão rural, justificando que as tecnologias virtuais contribuem para  
162 agilizar certas coisas, mas não substituem os debates presenciais. Cita exemplos de modelos de  
163 extensão de outros estados, enfatizando a questão da transição agroecológica, que tem uma lógica  
164 de produção diferenciada que precisa ser preservada. Cita que o modelo de crédito como está hoje  
165 não serve a todos, especialmente os grupos que necessitam ser incluídos no PRONAF e questiona  
166 como serão atendidos aqueles que ainda não são cooperados. A ATER é fundamental para que os  
167 programas alcancem os resultados a que se propõem. Faz divulgação do edital Quintais Produtivos,  
168 que é direcionado às organizações da sociedade civil, sendo que as que foram vencedoras poderão  
169 contratar outras organizações para executar o serviço e destaca a importância de haver um debate  
170 regional sobre como será implantado o projeto após o repasse dos recursos aos beneficiários.  
171 **Bernardo Vergopolen** reforça a necessidade de custeio para as despesas dos conselheiros da  
172 sociedade civil para participar nas atividades do CEDRAF, assim como a necessidade de renovar o  
173 modelo de extensão rural e o crédito, sendo que este deveria ser mais sistêmico. Destaca as  
174 informações sobre os dados da realidade, sendo que por um lado se identifica no meio rural famílias  
175 com fome e ao mesmo tempo um crescimento da pecuária. Outro dado é o fato de um grande número  
176 de extensionistas que não conseguem contratar propostas de PRONAF B, por causa dos modelos de  
177 extensão e crédito vigentes. Em sua opinião se estes temas são importantes para o setor da  
178 agricultura, os recursos que serão aportados nestas questões são pequenos se comparados com os  
179 recursos destinados para outras propostas. **Item 8 – Informes da Secretaria da Agricultura e do**  
180 **Abastecimento: Norberto Ortigara**, informa que a SEAB lançou o Edital do COOPERA, para apoiar  
181 as cooperativas com projetos, assim como o edital de Compra Direta – compra com doação  
182 simultânea. Também foi encaminhado aos municípios a orientação para aquisição de alimentação  
183 para a população indígena, sendo este executado com recursos federais. Destaca a intervenção do  
184 Estado na equalização dos juros de algumas de linhas de crédito. Informa que o IDR-Paraná está  
185 elaborando o edital para contratação de assistência técnica gerencial para cooperativas, visando  
186 ampliar este serviço. Menciona o programa estadual de proteção de nascentes, que tem a meta de  
187 preservar trinta mil fontes e minas d'água até dois mil e vinte e seis e o de manejo de solos. **Item 9 –**  
188 **Assuntos Gerais:** Não foi apresentado nenhum assunto neste item. **Item 10 – Encerramento:** Sem  
189 mais nada a declarar o Presidente do Conselho **Norberto Anacleto Ortigara**, encerrou a reunião  
190 agradecendo a presença dos conselheiros e demais participantes. Eu Miriam Fuckner, Secretária  
191 Executiva, redigi a presente ata que deverá passar por análise, correção e aprovação dos  
192 conselheiros e após será assinada por mim e pelo Presidente do CEDRAF. Esta reunião poderá ser  
193 acessada na plataforma do You Tube do IDR-Paraná, através do link  
194 [https://www.youtube.com/live/EfVie-Y5Vtl?si=b\\_GlvP6jrS7\\_jRgO](https://www.youtube.com/live/EfVie-Y5Vtl?si=b_GlvP6jrS7_jRgO).

195  
196  Miriam Fuckner  
197 Secretária Executiva

 Norberto Anacleto Ortigara  
Presidente do CEDRAF